

EDITORA



UnB

# **Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste**

## **Temáticas em questão**

Catarina de Almeida Santos  
Daniela da Costa Britto Pereira Lima  
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
(organizadoras)



Pesquisa,  
Inovação  
& Ousadia



**Universidade de Brasília**

**Reitora**  
**Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura  
Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora**

Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial**

Germana Henriques Pereira (Presidente)  
Fernando César Lima Leite  
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende  
Carlos José Souza de Alvarenga  
Estevão Chaves de Rezende Martins  
Flávia Millena Biroli Tokarski  
Jorge Madeira Nogueira  
Maria Lidia Bueno Fernandes  
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos  
Sely Maria de Souza Costa  
Verônica Moreira Amado

EDITORA



**UnB**

# **Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste**

Temáticas em questão

Catarina de Almeida Santos  
Daniela da Costa Britto Pereira Lima  
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
(organizadoras)



Pesquisa,  
Inovação  
& Ousadia

**Coordenadora de Produção Editorial**  
**Preparação e revisão**  
**Diagramação**

**Equipe editorial**

Luciana Lins Camello Galvão  
Denise Silva Macedo  
Haroldo Brito

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital  
DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

I59

Institucionalização da educação superior a distância nas  
universidades federais da região Centro-Oeste : temáticas em  
questão / Catarina de Almeida Santos, Daniela da Costa Britto  
Pereira Lima, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
(organizadoras). – Brasília : Editora Universidade de Brasília,  
2021.

310 p. ; 23 cm. – (Pesquisa, Inovação & Ousadia).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5846-018-3

1. Ensino a distância. 2. Institucionalização. 3. Ensino  
superior. 4. Universidades - Brasil, Centro-Oeste. I. Santos,  
Catarina de Almeida (org.). II. Lima, Daniela da Costa Britto  
Pereira (org.). III. Nogueira, Danielle Xabregas Pamplona (org.).  
IV. Série.

CDU 378

# Sumário

Prefácio ..... 13

Apresentação ..... 17

## Capítulo 1

Institucionalização da Educação a Distância: da lente teórica à sua proposição ..... 23

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

1. Introdução ..... 23

2. Processos de institucionalização: lente teórica em questão ..... 26

3. Proposições de análise de processos de institucionalização da Educação a Distância ..... 32

Referências ..... 35

## Capítulo 2

Educação a Distância na Universidade de Brasília – percurso histórico da ação institucional ..... 39

Carmenísia Jacobina Aires, Ruth Gonçalves de Faria Lopes

1. O projeto original da Universidade de Brasília e as ações iniciais em Educação a Distância ..... 39

2. Um olhar sobre as ações de Educação a Distância na Universidade de Brasília nos anos 1990 ..... 43

3. O protagonismo da Faculdade de Educação nas ações de Educação a Distância ..... 46

4. Outras experiências institucionais em Educação a Distância na Universidade de Brasília ..... 52

5. A Universidade de Brasília e a Universidade Aberta do Brasil ..... 53

6. Considerações finais .....	56
Referências .....	57
Bibliografia complementar .....	57

### **Capítulo 3**

#### **A autoavaliação institucional e a Educação a Distância: limites e possibilidades da institucionalização na Universidade de Brasília... 59**

Catarina de Almeida Santos, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

1. Introdução .....	59
2. Sobre os conceitos de organização, instituição e institucionalização....	60
3. A avaliação institucional no contexto da institucionalização.....	64
4. Institucionalização da Educação a Distância na Universidade de Brasília: o que apontam os relatórios de autoavaliação institucional .....	66
5. Considerações finais .....	76
Referências.....	77

### **Capítulo 4**

#### **Percepção dos gestores em relação à institucionalização da Educação a Distância na Universidade de Brasília (2013-2015).....79**

Andréia Mello Lacé, Magalis Béssem Dorneles Schneider, Lívia Veleda Sousa Melo

1. Introdução .....	79
2. A Educação a Distância na Universidade de Brasília .....	83
3. A gestão do sistema Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília .....	84
4. Percepção dos gestores: do fardo à decisão política .....	86
5. Considerações finais .....	92
Referências.....	93

## Capítulo 5

Percurso histórico da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás .....	95
Juliana Guimarães Faria	
1. Introdução .....	95
2. Sobre a Universidade Federal de Goiás.....	97
3. O percurso da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás: histórico e contexto .....	99
4. Considerações finais .....	109
Referências .....	110

## Capítulo 6

Concursos para docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Goiás em vagas destinadas à Educação a Distância.....	113
Maria Aparecida Rodrigues Fonseca, Tatiane Custódio da Silva Batista	
1. Introdução .....	113
2. A institucionalização da Educação a Distância .....	115
3. A pesquisa: seleção para Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás.....	118
4. O que os dados suscitam .....	123
5. Considerando relações .....	126
Referências .....	127

## Capítulo 7

O impacto do processo seletivo de tutores na gestão da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás .....	131
Lilian Ucker Perotto, Kamila Vieira Lima Ferreira, Meirilayne Ribeiro de Oliveira	
1. Introdução .....	131
2. Processos seletivos: números e impactos na formação de tutores .....	132

3. Avanços e resistências: nossas percepções das ações empreendidas	140
4. Considerações finais .....	144
Referências .....	145

## Capítulo 8

Instrumentos de avaliação interna para a Educação a Distância utilizados na Universidade Federal de Goiás .....	147
---	-----

Lívia Soares de Lima Sousa, Flávia Magalhães Freire,  
Daniela da Costa Britto Pereira Lima

1. Introdução .....	147
2. Avaliação institucional e educação superior a distância .....	149
3. Caminhos da avaliação interna da Universidade Federal de Goiás .....	151
4. Instrumentos de avaliação interna para a educação superior a distância na Universidade Federal de Goiás .....	153
5. Considerações finais .....	158
Referências.....	159

## Capítulo 9

Estado e Educação a Distância: educação superior pública em pauta .....	163
---	-----

Erlinda Martins Batista, Ana Maria Ribas, Carina Elisabeth Maciel

1. Introdução .....	163
2. Estado e Educação a Distância no Brasil .....	164
3. A história da Educação a Distância no Brasil .....	167
4. A estrutura da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.....	171
5. Considerações finais .....	174
Referências.....	175

## Capítulo 10

### A institucionalização e os desafios da educação superior a distância na Universidade Federal de Mato Grosso ..... 179

Heloneide Alcantara Matos, Tereza Christina Mertens Aguiar,  
Roseli Souza dos Reis Nunes

1. Introdução .....	179
2. A Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso .....	180
3. Desafios da institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso.....	182
4. Considerações finais .....	194
Referências .....	195

## Capítulo 11

### A institucionalização pioneira da Educação a Distância na educação superior em Mato Grosso: visão de envolvidos na trajetória..... 199

Heloneide Alcantara Matos, Tereza Christina Mertens Aguiar,  
Roseli Souza dos Reis Nunes

1. Introdução .....	199
2. História pioneira da Educação a Distância na Universidade Federal de Mato Grosso.....	200
3. Teoria Institucional e sua aplicabilidade na Educação a Distância.....	202
4. Considerações finais .....	212
Referências .....	213

## Capítulo 12

### A institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados: a visão de avaliadores externos ..... 217

Giselle Cristina Martins Real, Tânia Jucilene Vieira Vilela, Regina Farias de Souza

1. Introdução .....	217
---------------------	-----

2. A avaliação regulatória como instrumento de diagnóstico institucional .....	222
3. Institucionalização da Educação a Distância revelada pela avaliação	226
4. Considerações finais .....	233
Referências.....	234

## Capítulo 13

A institucionalização da Educação a Distância na Universidade Federal da Grande Dourados: contribuições do curso de licenciatura em Letras Libras .....	241
---	-----

Janete de Melo Nantes, Regina Farias de Souza

1. A necessidade da institucionalização do curso de Letras Libras na Universidade Federal da Grande Dourados.....	241
2. Histórico do curso de graduação Letras Libras na Universidade Federal da Grande Dourados.....	243
3. Avanços e desafios de Letras Libras .....	247
4. Considerações finais .....	249
Referências.....	252

## Capítulo 14

Levantamento bibliográfico sobre a autoavaliação institucional na Educação a Distância.....	255
---	-----

Wendy Caldeira de Souza, Leila Cristina Borges,  
Daniela da Costa Britto Pereira Lima

1. Autoavaliação e Educação a Distância.....	255
2. Metodologia.....	258
3. Dados e análises .....	258
4. Considerações finais .....	266
Referências.....	267

## Capítulo 15

### Educação a Distância e cultura digital: possibilidades e desafios .... 269

Maria Cristina Lima Paniago, Rosimeire Martins Régis dos Santos

1. Introdução .....	269
2. Concepções de Educação a Distância, suas origens e evolução no Brasil .....	269
3. Cultura digital .....	274
4. Possibilidades e desafios: Educação a Distância e cultura digital .....	277
5. Considerações finais .....	279
Referências.....	280

## Capítulo 16

### Um estudo sobre a inclusão digital no estado de Goiás ..... 283

Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira, Alzino Furtado de Mendonça, Saulo de Oliveira

1. Contexto da sociedade da informação .....	283
2. Ações de inclusão digital no estado de Goiás .....	288
3. Considerações finais .....	292
Referências.....	295

### Institucionalização da educação superior a distância: algumas considerações finais .....297

Catarina de Almeida Santos, Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira (organizadoras)

Referência .....	299
------------------	-----

### Notas sobre as autoras e autores.....301



# O impacto do processo seletivo de tutores na gestão da Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás<sup>1</sup>

Lilian Ucker Perotto

Kamila Vieira Lima Ferreira

Meirilayne Ribeiro de Oliveira

## 1. Introdução

A partir da criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em junho de 2006, mediante o Decreto nº 5.800, universidades, institutos federais e outras instituições públicas de ensino superior passaram a contar com espaços estratégicos dentro das instituições para a gestão das ações que envolveriam a Educação a Distância (EaD). Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Centro de Aprendizagem em Rede (Ciar) é o órgão que apoia as ações de ensino, pesquisa e extensão a distância da universidade.

O Ciar foi criado em 2007, e, ao longo do tempo, ampliou o leque de serviços ofertados à universidade, tanto no que se refere aos cursos a distância quanto ao desenvolvimento de produtos de projetos de pesquisa. A direção do órgão também

---

<sup>1</sup> Estudo realizado como resultado de pesquisa com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

assume a coordenação da UAB, o maior programa nacional de financiamento de cursos a distância, o que transformou o Ciar no centro de apoio a esses cursos em várias frentes, incluindo a construção dos projetos de curso, organização das propostas que concorrem aos editais, apoio à gestão financeira e de pessoal, acompanhamento de processos seletivos, realização de cursos de formação, desenvolvimento de sistemas e melhorias nas plataformas de aprendizagem, além da produção do material didático dos cursos (impresso, audiovisual e multimídia). Todo esse trabalho é dividido em quatro equipes: tecnológica, financeira, de produção de materiais e pedagógica.

Entre essas atividades, daremos ênfase, neste capítulo, aos processos seletivos de tutores realizados no período de 2013 a outubro de 2017 e aos cursos de formação de tutores que, desde então, fazem parte das etapas dos processos seletivos. É importante destacar que ambas as atividades foram coordenadas pela equipe pedagógica do Ciar, da qual somos integrantes. Implicadas nas ações que envolvem tanto a gestão como a pesquisa e a docência da EaD na UFG buscamos, no presente capítulo, fazer uma reflexão sobre os impactos dessa ação nas dinâmicas da equipe pedagógica e, conseqüentemente, na organização e seleção dos conteúdos para o curso de formação de tutores. Entendemos a importância de documentar e pensar tais ações, que têm se constituído como propulsoras do trabalho da equipe e elo entre o Ciar e os cursos ofertados na UFG.

## **2. Processos seletivos: números e impactos na formação de tutores**

Ao longo do período selecionado, o curso de formação de tutores a distância e de tutores de polos integra os respectivos processos seletivos, ora em etapa eliminatória, ora classificatória, ou, ainda, eliminatória e classificatória. Esses cursos eram uma das ações previstas no Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC) de 2013, por meio do qual o Ciar recebeu financiamento da Capes para pagamento

de bolsas à equipe executora. Esse PACC teve vigência até 2015. A partir de 2016, com a extinção dessa linha de financiamento, o Ciar passou a custear a realização dos processos seletivos e cursos com recursos da universidade e de outros programas.

Em 2013, os processos seletivos eram divididos em duas partes. Na primeira, as coordenações de cada curso analisavam os documentos dos candidatos e homologavam as inscrições. Ainda poderia ser realizada uma avaliação em primeira etapa. Na segunda parte, o Ciar realizava o curso de formação que, naquele ano, alcançou 371 tutores a distância (nomeados nos editais de orientadores acadêmicos) e de polos para sete cursos. São eles: i) Graduação em Administração Pública – Editais Ciar/UFG nº 01/2013, nº 02/2013 e nº 16/2013; ii) Especialização em Educação para Diversidade e Cidadania (Direitos Humanos) – Edital Ciar/UFG nº 11/2013; iii) Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – Edital Ciar/UFG nº 12/2013; iv) Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente – Edital Ciar/UFG nº 14/2013; v) Extensão em Estatuto da Criança e do Adolescente – Edital Ciar/UFG nº 15/2013; vi) Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia – Edital Ciar/UFG nº 13/2013; e vii) Especialização em Gestão Pública – Editais Ciar/UFG nº 03/2013, nº 04/2013 e nº 19/2013.

Em 2013, o curso de formação tinha a duração de cinco semanas, sendo que uma era utilizada pela coordenação do curso em que os tutores exerceriam suas atividades para ministrar uma formação específica. O curso era totalmente a distância, realizado na plataforma virtual de aprendizagem Moodle do Ciar, e tinha carga horária de 120 horas. Após a conclusão do processo seletivo, os candidatos aprovados ainda participavam de uma oficina presencial sobre o Moodle utilizado no curso. Isso porque cada unidade acadêmica da UFG tinha sua própria plataforma e as versões variavam de Moodle 1.9 a 2.4.

O ano de 2014 foi marcado por intenso trabalho. O Ciar passou a organizar todo o processo seletivo. Foram 21 seleções de tutores a distância e de polos para cursos de aperfeiçoamento, graduação e especialização da UFG. Realizadas em duas etapas, a primeira, de caráter eliminatório e classificatório, ficou a cargo das

coordenações de curso. Cada curso previa em seu edital se a avaliação seria dissertativa ou objetiva. No Edital nº 10/2014 do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) em Ensino de Biologia – Modalidade a Distância, por exemplo, a avaliação da primeira etapa foi realizada no ambiente Moodle. A seguir, podemos visualizar algumas orientações para realização da primeira etapa do processo seletivo para tutores do curso de Graduação em Física (Licenciatura) Modalidade a Distância, que exemplificam o que poderia constar nos editais:

7.1 A seleção dos candidatos cujas inscrições tenham sido homologadas será efetuada em DUAS ETAPAS, por uma comissão de seleção composta por professores da UFG.

7.2 A PRIMEIRA ETAPA da seleção, de caráter eliminatório e classificatório, será constituída por uma avaliação objetiva e/ou dissertativa, a ser realizada no ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, no dia 24 de maio de 2014, das 14h às 18h.

7.3 Para acessar a avaliação, disponível apenas na data e no horário informados no item 7.2, o candidato deverá:

- a) ter à sua disposição um computador conectado à internet;
- b) acessar o *link* <http://ead.ciar.ufg.br>;
- c) preencher os campos “usuário” e “senha”, com os dados enviados ao candidato via e-mail no período informado no item 12.

7.4 A avaliação da primeira etapa abrangerá conhecimentos gerais da área de Física.

7.5 As questões subjetivas serão pontuadas considerando-se os critérios de conhecimento do tema, organização textual, aspectos gramaticais e ortográficos. (CIAR, 2014, p. 3).

Cada coordenação de curso definia temas e bibliografias, bem como data, horário e local (Moodle ou presencial), em que a prova seria realizada. Já na segunda

etapa dos processos seletivos, de caráter eliminatório e não classificatório, os candidatos deveriam realizar o curso de formação em EaD do Ciar/UFG, de 60 horas, em nível de extensão, ministrado, nesse caso, a distância pelo órgão, sobre o qual os candidatos receberam as seguintes orientações:

7.8 A SEGUNDA ETAPA da seleção, de caráter eliminatório e não classificatório, consistirá no curso de formação em EaD do Ciar/UFG, de 60 horas, em nível de Extensão, ministrado a distância pelo órgão, conforme cronograma do item 12.

7.9 O curso tem o objetivo de capacitar os tutores para acompanhamento de alunos por meio das tecnologias de informação e comunicação do ambiente virtual *Moodle*, assim como avaliar os candidatos quanto às suas habilidades de comunicação oral e escrita com os alunos.

7.10 Serão considerados aprovados no curso de formação os candidatos que, cumulativamente, obtiverem: a) o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de participação nas atividades do curso; b) nota igual ou superior a 7,0 (sete) na avaliação do curso, na escala de 0 (zero) a 10 (dez). Serão critérios de avaliação: participação nas atividades propostas, pontualidade na entrega das atividades, conhecimento do conteúdo, capacidade de estruturação textual, uso adequado da língua padrão, capacidade de síntese e articulação de conceitos.

7.11 Estará dispensado da segunda etapa do processo seletivo o candidato que apresentar documento de conclusão de curso de formação em EaD com carga horária igual ou superior a 60 horas e concluído há menos de 3 anos da data de início do curso de formação em EaD do Ciar/UFG.

7.12 O candidato que se enquadrar no item 7.11 deverá enviar, no período indicado no cronograma do item 12, documento comprobatório

de conclusão de curso de formação em EaD para o e-mail secretaria.fisica.uab.ufg@gmail.com, para análise e validação.

7.13 A divulgação dos aprovados na segunda etapa será feita conforme cronograma do item 12.

7.14 Todos os candidatos aprovados na segunda etapa, independentemente de sua classificação, receberão certificado de conclusão do Curso de Capacitação em EaD, emitido pelo CIAR/UFG. (UFG, 2014, p. 4).

No período de abril a dezembro de 2014, o curso de formação realizado na plataforma Moodle do Ciar teve a participação de 493 candidatos. Assim como em 2013, foi publicado um edital de seleção para cada curso, a saber: i) Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral – Edital Ciar/UFG nº 31/2014; ii) Aperfeiçoamento em África em Arte-Educação: construção de objetos pedagógicos – Edital Ciar/UFG nº 30/2014; iii) Especialização em Ensino de Biologia – Edital Ciar/UFG nº 25/2014; iv) Especialização em Educação Física Escolar – Edital Ciar/UFG nº 26/2014; v) Licenciatura em Matemática – Edital Ciar/UFG nº 27/2014; vi) Licenciatura em Artes Cênicas – Edital Ciar/UFG nº 28/2014; vii) Processo seletivo de tutores para o curso de Graduação em Artes Cênicas – Edital Ciar/UFG nº 22/2014; viii) Processo seletivo de tutores para o curso de Graduação em Física – Edital Ciar/UFG nº 23/2014; ix) Processo seletivo de tutores para o curso de Graduação em Ciências Biológicas – Edital Ciar/UFG nº 24/2014; x) Processo seletivo de tutores para o curso de Especialização em Educação Física Escolar – Edital Ciar/UFG nº 09/2014; xi) Processo seletivo de tutores para o curso de Especialização em Ensino de Biologia – Edital Ciar/UFG nº 10/2014; xii) Processo seletivo de tutores para o curso de Especialização em Arte-Educação Intermediática Digital – Edital Ciar/UFG nº 11; xiii) Processo seletivo de tutores para o curso de Especialização em Inovação em Mídias Interativas – Edital Ciar/UFG nº 12/2014; xiv) Processo seletivo de tutores para o curso de Especialização em Letramento Informacional:

educação para a informação – Edital Ciar/UFG nº 13/2014; xv) Processo seletivo de tutores para o curso de Especialização em Ensino Interdisciplinar sobre Infância e Direitos Humanos – Edital Ciar/UFG nº 14/2014; xvi) Processo seletivo de tutores para o curso de Licenciatura em Matemática – Edital Ciar/UFG nº 15/2014; xvii) Processo seletivo de orientadores(as) acadêmicos(as) para o curso de Especialização *Lato Sensu* História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (HCABA) – Edital Ciar/UFG nº 07/2014; xviii) Processo seletivo de orientadores(as) acadêmicos(as) e tutores de polo UAB para o curso de Especialização Interdisciplinar em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania – Edital Ciar/UFG nº 04/2014; xix) Processo seletivo de tutores(as) de polo UAB e orientadores(as) acadêmicos(as) para o curso de Especialização em Direitos Humanos da Criança e Adolescente (Escola que Protege) – Edital Ciar/UFG nº 05/2014; xx) Processo seletivo de tutor de polo para o Curso de Especialização em Educação para Diversidade e Cidadania (Direitos Humanos) – Edital nº 06/2014; e xxi) Processo seletivo de tutores de polo para o curso de Extensão Educação Integral e Integrada - Edital nº 23/2014.

Ao contrário de 2014, o ano de 2015 foi marcado pela suspensão do Edital nº 75/2014 – Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – e, com isso, não houve liberação de fomento para novos cursos. Como o curso de formação de tutores integra o processo seletivo, nesse ano não houve nenhuma oferta. Tal contexto gerou uma mudança de foco no trabalho da equipe pedagógica. Além do acompanhamento e assessoria pedagógica aos cursos a distância da UFG que estavam em andamento, com apoio na construção de projetos e formação das equipes de trabalho, a equipe trabalhou para a atualização da versão do Moodle, projeto que envolveu a centralização dessa plataforma na UFG e a construção de novos cursos de formação.

Para o projeto de gestão do Moodle, realizamos um mapeamento dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) que estavam sendo utilizados na UFG, bem como um estudo das plataformas empregadas por outras Instituições de Ensino Superior (IES). Durante esse levantamento, percebemos conflito de versões, falhas de segurança e um total de 42 endereços do Moodle existentes na UFG, o

que inviabilizava a atualização das versões. Como resultado, o Ciar assume a gestão da plataforma na UFG no início de 2016 e implementa uma nova organização, com o Portal Moodle-Ipê, composto de dois Moodles (um destinado às atividades de ensino, e outro, à pesquisa e extensão) e um sistema de solicitações de abertura das salas no ambiente virtual e cursos de formação. O nome Moodle-Ipê foi escolhido em consulta pública à comunidade acadêmica e tinha como objetivo criar uma aproximação da plataforma com a nossa cultura.

No ano seguinte, a liberação de recursos foi retomada, com gradativa oferta de novas turmas. Em 2016, foram realizados quatro processos seletivos concentrados no Edital Ciar/UFG nº 1/2016 somente para cursos de especialização. O processo foi estruturado em duas etapas, sendo a primeira de caráter classificatório, com avaliação de currículo padronizado e envio dos documentos comprobatórios. A segunda etapa, de caráter eliminatório, consistiu na realização do curso de formação de tutores, com carga horária de 40 horas e duração de duas semanas. Participaram desse processo seletivo os seguintes cursos: Especialização em Gestão Pública, Especialização em Processos e Produtos Criativos, Especialização em Inovação em Mídias Interativas e Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O curso de formação ministrado pelo Ciar foi realizado na nova plataforma, Moodle-Ipê – Pesquisa e Extensão, mantendo a carga horária de 40 horas e duração de duas semanas. Da segunda etapa participaram 178 candidatos, distribuídos em três grupos. Por opção da coordenação do curso de Especialização em Inovação em Mídias Interativas, a formação dos respectivos tutores foi realizada por sua equipe, visto que o curso explorava inúmeros recursos computacionais. Contudo, no final do processo, o Ciar publicou edital de nulidade do Edital nº 01/2016, devido à publicação da Portaria Capes nº 183/2016 no *Diário Oficial da União*, que alterou as exigências de formação acadêmica/profissional para os bolsistas do sistema UAB.

Avançando para 2017, até o mês de outubro, foram realizados 14 processos seletivos, distribuídos em três editais. Nesse ano, a novidade foi o curso de formação de tutores. Além da utilização de novos recursos do Moodle, trouxemos outras

temáticas para um novo modelo de curso. Até então, o candidato a tutor poderia solicitar dispensa do curso, caso comprovasse uma certificação em outro curso com carga horária igual ou superior ao ministrado no respectivo edital, incluindo cursos anteriores do Ciar e ofertados por outras instituições.

Dessa forma, o Edital Ciar/UFG nº 01/2017 previa que todos os candidatos deveriam realizar o curso de formação para tutores, independentemente de já possuírem uma certificação. Desse processo participaram os seguintes cursos: Especialização Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos, Especialização em Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania, Especialização em Gestão Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas, Especialização em Educação Física Escolar, e Especialização em Arte-Educação Intermediática Digital.

Em junho de 2017, foi aberto um novo processo seletivo, já que muitos cursos do Edital nº 01/2017, como os de Especialização em Arte-Educação Intermediática Digital, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Licenciatura em Matemática, não haviam preenchido suas vagas. Além desses, para o processo seletivo de tutores do Edital nº 02/2017, também participaram os cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Administração Pública, que iniciaram em setembro mais uma turma a distância na universidade. Nesse processo, tivemos 407 candidatos inscritos. Na primeira etapa da seleção, que compreendia uma avaliação escrita ou virtual, participaram 84 candidatos. Em relação ao curso de formação de tutores, que correspondia à segunda etapa do processo seletivo, o candidato que tivesse realizado com aprovação o curso de Formação de Tutores do Ciar, ministrado em março de 2017, poderia obter aproveitamento da nota e, assim, estaria dispensado de realizar o curso novamente.

O terceiro processo seletivo de 2017 foi para o curso de Aperfeiçoamento em Letramento para o Estudante com Deficiência, ofertado na regional Catalão. Inscreveram-se para o Edital nº 03/2017 100 candidatos, mas apenas 14 realizaram a primeira etapa. Nesse processo, composto apenas por uma etapa, o edital

previu a oferta presencial do curso de formação, com carga horária de oito horas, incluindo discussão sobre mediação pedagógica e avaliação no ambiente virtual, bem como formação técnica para o Moodle. A mudança de formato foi uma tentativa de explorar novos modelos, já que uma das avaliações apresentadas pelos cursistas apontou para a necessidade de integração dos conteúdos teóricos e práticos.

### **3. Avanços e resistências: nossas percepções das ações empreendidas**

De 2013 a 2017, foram muitas as formas de organização dos processos seletivos. Passamos da análise documental para a análise de currículos e de avaliações presenciais para avaliações *on-line*, além de cursos de formação que abrangiam diferentes propostas para pensar a prática do tutor nos cursos a distância. Aliás, o curso de formação para tutores sempre foi um dos nossos maiores desafios como equipe.

Parece unânime a ideia de que o tutor a distância cumpre um papel essencial nos processos de ensino e aprendizagem a distância. Conforme o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância,

o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p. 21).

Para a equipe pedagógica responsável pela execução dos processos seletivos, essa ação demanda muita responsabilidade, pois trata-se de selecionar e também formar os tutores que atuarão nos cursos a distância da instituição. Depois de selecionados, os candidatos são convocados pela coordenação de curso. Algumas coordenações também solicitam uma formação Moodle aos tutores e professores

que atuarão nos cursos. Ainda assim, ao finalizar um processo seletivo, nos perguntamos se as discussões realizadas durante o curso de formação têm impactado na atuação dos tutores. Isso porque não temos um *feedback* das coordenações de curso a respeito do desempenho desses tutores. Essa falta de diálogo gera sempre apreensão quando passamos a organizar um novo processo. Se há uma dificuldade de contato após a realização do curso, no período anterior, a conversa é intensa.

Antes da abertura dos processos seletivos, a equipe pedagógica e a direção do Ciar estabelecem contato com as coordenações de curso para definição das etapas. Levando em consideração que do lançamento do edital no sistema até a abertura das inscrições dos candidatos ao resultado final do processo transcorrem aproximadamente dois meses, a intenção nos últimos dois anos é sempre reunir todos os cursos que necessitam de tutores para as ofertas das disciplinas em um único processo.

Se, por um lado, organizar todos os processos seletivos em um único edital gera otimização de recursos – tempo, estrutura de sistema, economia financeira –, por outro, isso torna o trabalho de planejamento mais longo e delicado, pela necessidade de conciliar as demandas específicas dos cursos e concentrar as ações em um cronograma único. Nesse sentido, nos últimos editais, o Ciar foi responsável por organizar e publicizar todas as informações do processo, com a publicação de seus documentos, além da formação de tutores. A primeira etapa foi uma avaliação específica realizada pela coordenação do curso, e a segunda etapa se constituiu no curso de formação de tutores. Quanto à oferta do curso como etapa do processo seletivo, as coordenações concordaram que ela seja mantida como obrigatória, sendo eliminatória e com a respectiva nota compondo a média final, o que gera a classificação dos candidatos.

A respeito dos cursos de formação, seus modelos e conteúdos, estes têm variado conforme a avaliação que realizamos ao final de cada oferta e, ainda, com base no desempenho e *feedback* dos candidatos. Nos últimos anos, os cursos foram sofrendo alterações em relação aos seus conteúdos. Em 2014, por exemplo, além de tratarmos dos temas que envolvem a função e atuação do tutor na EaD, por meio das

ações de mediação e avaliação, também dedicamos um momento para conhecer e problematizar as concepções sobre a EaD a partir das experiências dos cursistas. Nessa etapa, nosso foco estava centrado na discussão de dois textos: "História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil", de Eva Pereira e Raquel Moraes (2010); e os *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. (2007).

Em 2017, já utilizando o novo Moodle da UFG, apostamos no uso de ferramentas nunca antes exploradas para tratar de temas importantes, como a avaliação na EaD. Para tanto, partimos de uma consulta realizada em 2015, mediante um questionário a ser respondido pelos coordenadores e professores dos cursos a distância ofertados pela instituição. Queríamos verificar quais necessidades eles acreditavam ser importantes para a formação do tutor. Um dos pontos que ganhou destaque foram as questões técnicas para a utilização do Moodle. Nesse sentido, optamos por diversificar os recursos nessa plataforma durante o curso de formação. Uma das inovações foi a criação do laboratório de avaliação, atividade que consistia no uso de dois recursos do Moodle, a avaliação em pares e a tarefa no modo *off-line*. Cada cursista recebeu dois textos de estudantes avatares para corrigir e dar o *feedback*.

A avaliação em pares tem como padrão três etapas: na primeira, cada estudante envia uma produção de texto; a seguir, os textos são distribuídos entre os(as) colegas para que façam a correção; e, por fim, o(a) docente/tutor(a) também corrige o texto enviado por cada estudante e revisa a avaliação do(a) colega. Cada detalhe da atividade é definido pelo(a) docente, e há muitas combinações possíveis: quantos textos cada estudante irá corrigir; o formato da avaliação; avaliação às cegas ou identificada; o valor de cada correção; o tempo de duração de cada etapa; distribuição de textos direcionada ou aleatória; o peso da avaliação de cada correção na nota etc.

Na última atividade do curso, indicada como participação livre, os candidatos utilizaram o recurso *courseboard* para construir um parágrafo sobre a vivência no curso. Essa postagem ficava pública para o grupo e podia receber comentários

e marcações (estrela). Nossa intenção era ter uma avaliação qualitativa e receber contribuições para as edições seguintes do curso.

Além da consulta a coordenadores e docentes e do retorno dos cursistas, a necessidade de reestruturar os cursos de formação surgiu também quando passamos a observar que um grande percentual de candidatos já haviam atuado em cursos a distância como tutores na UFG e, por isso, comprovavam já ter cursado a formação de tutores, o que já demonstrava também uma experiência acumulada na instituição.

Ao longo do período, observamos que o número de inscritos para os processos seletivos aumentou significativamente, assim como o grau de escolaridade dos candidatos, o que gera uma concorrência maior em número e qualidade. Isso se reflete, por exemplo, no desempenho dos candidatos no curso de formação de tutores. Constatamos que, nas atividades propostas durante o curso, os candidatos têm dedicado tempo significativo a uma participação que supera os números de outros cursos e aponta para discussões que avançam em qualidade e experiência do tema. Na última oferta, registramos o envio de 215 mensagens no primeiro fórum de discussão, que tinha a duração de cinco dias. Os candidatos foram divididos em dois grupos, cada um deles com 40 participantes. Durante a formação, os cursistas têm a oportunidade de dialogar com pessoas de áreas de formação diferente, já que nossa estratégia, ao organizar os grupos, é misturar candidatos à tutoria de diferentes cursos, de forma a diminuir o sentimento de concorrência e gerar maior parceria para a realização das atividades.

É importante destacar que todos os processos seletivos de tutores antes mencionados são gerenciados com a utilização de um sistema criado em 2010 pela equipe tecnológica do Ciar, chamado EaDmin. Esse sistema foi instituído para atender à complexidade e burocracia dos processos seletivos, como a inscrição, seleção e homologação dos candidatos inscritos. O sistema foi desenvolvido em Java para *web* – incluindo JSP, HTML, CSS, Javascript e MySQL – e também dá suporte a outras instituições ou unidades acadêmicas da universidade. Além das etapas do processo seletivo, o sistema também permite a consulta pública de demanda por

curso EaD e o histórico das seleções. Ao longo do processo, os candidatos podem acompanhar a publicação dos resultados conforme o cronograma do edital.

#### 4. Considerações finais

As demandas que envolvem a equipe pedagógica do Ciar têm aumentado seu fluxo nos últimos anos, com a realização de processos seletivos, a centralização da gestão do Moodle e a formação sobre a nova plataforma. Nesse contexto, os processos seletivos impactam diretamente a organização do trabalho, gerando uma concentração sazonal de demandas burocráticas, pois requerem uma constante atenção e agilidade em cada etapa. Além da preocupação com a seleção do melhor quadro de colaboradores e do cumprimento das exigências legais, o risco de judicialização está sempre em vista, exigindo cautela na elaboração do edital, na sua execução conforme o cronograma estabelecido e na análise de recursos impetrados por candidatos.

Por outro lado, mesmo com número significativo de candidatos que participam do processo, a grande maioria não comparece à primeira etapa. Isso pode ser resultado da soma de dois fatores: a inscrição nos processos é gratuita e há uma falta de leitura do edital, já que recebemos questionamentos posteriores sobre as provas da primeira etapa serem presenciais em sua maioria ou sobre a necessidade de comparecimento à sede do curso para entrega de documentos e reuniões.

Observamos que, a cada processo seletivo, é maior o nível de qualificação de candidatos às vagas de tutores na área do curso, o que tem se refletido diretamente na qualidade das discussões e atividades realizadas no curso de formação. Além disso, é recorrente a participação de pessoas que já possuem experiência anterior na tutoria de cursos da UFG e, por meio delas, temos um retorno sobre a organização dos cursos a distância. Durante a formação, os candidatos compartilham frequentes relatos sobre desvio de função, com exercício de atividades não previstas nas normativas, como planejamento de atividades e organização de conteúdos. Todavia, enquanto para uns isso pode representar uma forma de exploração

do trabalho, para outros é o reconhecimento de capacidade. Desse segundo grupo, alguns tutores demonstram incômodo quando docentes atuam de forma constante no desenvolvimento da disciplina e coordenam a relação tutor-estudantes.

Por fim, a realização dos processos seletivos integrados ao curso de formação de tutores tem gerado uma aproximação da equipe pedagógica com as coordenações de cursos, bem como uma visão mais ampla do perfil de tutores. Há muito que avançar no sentido de contribuirmos para a formação continuada das equipes e para o acompanhamento do desenvolvimento dos cursos a distância, identificando suas demandas e oferecendo alternativas para uma melhoria contínua da qualidade dos cursos ofertados à sociedade.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília, DF: MEC, ago. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeed1.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

PEREIRA, Eva Waisros; MORAES, Raquel de Almeida. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (org.). *Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2010.

UFG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS). Centro Integrado de Aprendizagem em Rede. *Edital nº 23/2014*. Estabelece normas do Processo Seletivo de Tutores Presenciais e a Distância para o Curso de Graduação em Física (Licenciatura) – Modalidade a Distância. Goiânia: Ciar/UFG, 2014. Disponível em: [http://venus.ciar.ufg.br:8080/bridge\\_files/documentos /9\\_FISICA\\_GRAD.pdf](http://venus.ciar.ufg.br:8080/bridge_files/documentos /9_FISICA_GRAD.pdf). Acesso em: 10 out. 2017.



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif

# Institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da região Centro-Oeste

## Temáticas em questão

De modo geral, podemos dizer que o levantamento da trajetória institucional da Educação a Distância (EaD) no país é recente e, talvez por isso, apresente uma série de elementos considerados de relevância e cuidado para as próximas políticas públicas e ações na área. Esses elementos dizem respeito, principalmente, às características da sua expansão; às variadas formas sob as quais as modalidades presencial e a distância são vistas pelos diversos órgãos e regulamentações; aos mecanismos de avaliação e acompanhamento das ações das Instituições de Educação Superior que ofertam essa modalidade; e, nosso objeto de estudo, ao processo de institucionalização da EaD na educação superior, tanto na esfera pública quanto privada. Além da necessidade de estudos acerca da institucionalização da EaD, o próprio crescimento da modalidade no ensino superior público demonstra a importância de pesquisar como vem ocorrendo a implementação de políticas referentes à modalidade. Assim, o tema da institucionalização da educação a distância é abordado neste livro, tendo em vista a relevância da compreensão desse processo, para que se possa auxiliar no debate da capacidade do Estado de formular políticas públicas em EaD e problematizar como essa modalidade tem sido implementada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior da região Centro-Oeste, por meio de sua institucionalização ou não.



EDITORA



**UnB**